

Exportação de micronutrientes por diferentes genótipos de palma-forrageira cultivados em ambiente semiárido

Vitória Rodrigues de Oliveira¹; Márcia Vitória de Macedo²; Vanderson Coelho da Silva²; Kaio Vinicius Fernandes Barbosa³; Anderson Ramos de Oliveira⁴; Alessandra Monteiro Salviano⁵

Resumo

Considerando-se a importância da palma-forrageira como alternativa alimentar para os rebanhos do Semiárido brasileiro e a falta de informações sobre as exigências nutricionais da cultura, este trabalho teve como objetivo avaliar a exportação de micronutrientes de diferentes genótipos de palma-forrageira cultivados em ambiente semiárido. O estudo foi conduzido no Campo Experimental da Caatinga da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, em Argissolo vermelho-amarelo. Foram avaliadas seis variedades de palma (Gigante-G, Redonda-R, IPA Sertânia-IPA, Língua de Vaca - LV, Orelha de Elefante Africana - OEA e Orelha de Elefante Mexicana - OEM) plantadas no espaçamento de 2 x 0,1 m. O corte foi realizado aos 12 meses após o último corte. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições. As amostras foram secas, pesadas para a determinação da fitomassa seca, moídas e submetidas à digestão nitroperclórica (3:1) para a determinação dos teores de Cu, Zn, Fe e Mn por espectroscopia de absorção atômica e à digestão seca para a determinação de B por espectrofotometria. Em função da fitomassa seca e dos teores de nutrientes, determinaram-se as exportações, em g ha⁻¹. Os genótipos apresentaram diferentes capacidades de extração de micronutrientes. Em geral, os genótipos IPA e R apresentaram menor exportação dos nutrientes avaliados, enquanto OEM apresentou a maior entre os genótipos. Os nutrientes foram acumulados na ordem decrescente Fe>Mn>Zn>B>Cu. A exportação dos micronutrientes (g t⁻¹) variou de 25,03-45,27; 4,51-8,85; 64,21-102,85; 52,52-150,87; 16,12-58,90 para B, Cu, Fe, Mn e Zn, respectivamente. Considerando-se as condições edafoclimáticas onde o trabalho foi desenvolvido, os genótipos de palma exportaram, em média, 35,8; 5,5; 87,5; 79,1; 46,0 e 136,9 g de B, Cu, Fe, Mn e Zn g por tonelada de MS produzida, ajustando-se a adubação da palma em

¹Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, bolsista IC/CNPq, Petrolina, PE; ²Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, estagiário(a) da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ³Estudante de Ciências Biológicas - UPE, Petrolina, PE; ⁴Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Produção Vegetal, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ⁵Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, alessandra.salviano@embrapa.br.

função da produtividade esperada de forma a aumentar a produtividade da cultura e reduzir os riscos de perda da fertilidade do solo.

Palavras-chave: cultivo de sequeiro, adubação de restituição, demanda nutricional.

Financiamento: bolsa Pibic/CNPq.